

PERFIL DE NEONATOS SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO PULMONAR MECÂNICA QUE EVOLUÍRAM COM FALHA NO PROCEDIMENTO DE EXTUBAÇÃO

Marcella Veronnicia Pereira Gomes¹; Bianca Almeida do Monte²; Fabio Cunha Paes³;
Rafael Ângelo Araújo⁴; Daniel da Costa Torres⁵; Paulo Eduardo Santos Ávila⁶

¹Fisioterapeuta, Graduanda, Universidade Federal do Pará (UFPA);

^{2,3}Fisioterapeuta, Graduação, Universidade da Amazônia (UNAMA);

⁴Fisioterapeuta, Especialização, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP);

⁵Fisioterapeuta, Mestrado, UNAMA;

⁶Fisioterapeuta, Doutorado, UFPA

marcellavpg@yahoo.com.br

Introdução: Denomina-se período neonatal as quatro primeiras semanas de vida (0 a 28 dias incompletos) e, devido à imaturidade do sistema respiratório, os recém-nascidos (RNs) apresentam altos riscos de desenvolver complicações respiratórias, o que provoca o uso extenso de ventilação mecânica (VM). A extubação, por sua vez, é definida como a retirada do tubo endotraqueal ou nasotraqueal, utilizados no processo de uso da VM. A falha da extubação está associada a efeitos adversos, incluindo as altas taxas de mortalidade hospitalar, maior tempo de hospitalização e custos mais elevados.

Objetivos: Analisar o perfil de neonatos submetidos à ventilação mecânica que evoluíram com falha no procedimento de extubação. **Métodos:** Pesquisa caracterizada como observacional, transversal, retrospectivo, descritiva-exploratória e quantitativa. Foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Fundação Santa Casa de Misericórdia em Belém do Pará após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), sob o parecer 2.568.949. Foram coletados dados de neonatos que evoluíram com falha na extubação após procedimento de ventilação mecânica. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2017 a junho de 2018. **Resultados e Discussão:** Obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, prosseguiram no estudo 108 neonatos, dos quais 85 obtiveram sucesso e 23 evoluíram com falha no procedimento de extubação. A Síndrome do Desconforto Respiratório destacou-se como o diagnóstico mais comum, afetando 27,8% da amostra. Os pacientes que evoluíram com sucesso no procedimento de extubação e não realizaram teste de respiração espontânea obtiveram dados mais relevantes (70,6%). Neonatos que fizeram uso de cafeína foram os que mais obtiveram sucesso de extubação ($p=0.0225$). O uso de suporte de O₂ foi o modo mais utilizado nos neonatos que obtiveram sucesso na extubação ($p=0,0373$). Conforme observado nesta pesquisa, as maiores porcentagens dos neonatos analisados obtiveram sucesso no procedimento, uma vez que a falha na extubação ocorre quando o paciente precisa ser novamente intubado antes das 72 horas após a prática de retirada da VM. A eficácia da cafeína tem sido demonstrada em diversos estudos, pois diminui os quadros de apneia, pressão arterial de CO₂, concentração de íons de hidrogênio e, conseqüentemente, a necessidade da ventilação mecânica, promovendo melhor padrão respiratório e ventilação alveolar. **Conclusão:** Este estudo demonstrou a eficácia do uso da cafeína na obtenção de sucesso no procedimento de extubação, os pacientes que não realizaram o teste de respiração espontânea obtiveram os melhores resultados, a Síndrome do Desconforto Respiratório destacou-se como o diagnóstico mais comum entre os neonatos e o uso de suporte de O₂ foi o modo mais utilizado nas crianças que obtiveram sucesso na extubação.

Descritores: Recém-nascido, Respiração artificial, Extubação.

